



BRINCANDO COM PALAVRAS ATRAVÉS DE TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL: UM RELATO INICIAL DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID-ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS

Leticia Yanis de Albuquerque Oliveira¹

Klébia Eduarda da Silva²

Ayla Ferreira Collares Lopes³

Miguel Augusto Pereira da Silva⁴

Ana Paula Fernandes da Silveira Mota⁵

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências sobre os textos de tradição oral, no âmbito da Educação Infantil, obtidas durante o primeiro semestre de 2025 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Alfabetização, desenvolvidas na Escola Municipal Dom Helder Câmara, na região metropolitana de Recife, com crianças de quatro anos. Os objetivos das experiências buscaram investigar textos da tradição oral, realizar brincadeiras com as crianças e explorar o reconhecimento de palavras e a relação entre a pauta sonora e a escrita, tomando como base cantigas para o desenvolvimento da consciência fonológica. A metodologia foi desenvolvida em três etapas: inicialmente, selecionaram-se cantigas da tradição oral adequadas ao trabalho com crianças da Educação Infantil. Em seguida, as canções foram trabalhadas em atividades lúdicas, como rodas cantadas, promovendo a vivência da oralidade de forma coletiva e interativa. Na terceira etapa, foram propostas atividades de sensibilização à escrita, por meio do reconhecimento de palavras-chave e relação entre som e grafia, respeitando os níveis de desenvolvimento das crianças. Como considerações, buscando integrar oralidade, ludicidade, alfabetização e letramento, de forma significativa, observou-se o engajamento das crianças nas atividades orais e lúdicas, com avanços no reconhecimento de sons e palavras, mostrando que as cantigas tradicionais são recursos potentes para tornar o processo de alfabetização e letramento mais significativo e prazeroso. A experiência vivida no PIBID-Alfabetização tem evidenciado a importância dos textos de tradição oral para uma aprendizagem contextualizada na Educação Infantil, contribuindo tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a nossa formação docente, ao articular teoria e prática de forma sensível e significativa.

Palavras-chave: Tradição oral; Educação Infantil; Alfabetização e Letramento.

1Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leticia.yanis@ufpe.br ;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, klebia.eduarda@ufpe.br;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ayla.lopes@ufpe.br ;

4 Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, miguel.augusto@ufpe.br ;

5 Professor orientador: Professora Doutora em Educação, Centro de Educação - UFPE, ana.fsilveira@ufpe.br



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um contexto ideal para a aprendizagem da linguagem, oralidade e para as primeiras experiências com a escrita. É crucial levar em conta, ao refletir sobre as atividades educativas desenvolvidas nesse período, os ritmos e interesses das crianças (Brasil, 2010). Nesse caso, os textos da tradição oral (cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, histórias populares) funcionam como ferramentas que possibilitam a articulação entre ludicidade e oralidade no aprendizado da leitura e escrita, permitindo um processo mais significativo e lúdico de ensino-aprendizagem com as crianças (Leal e Galvão, 2005). A partir de tal consideração, este relato de experiência procurou analisar como a exploração da oralidade na produção textual por meio de jogos e atividades lúdicas poderia contribuir para o desenvolvimento dos aspectos relacionados à consciência fonológica, atribuindo significado às palavras, aprendendo conteúdos escritos pelo relacionamento sonoro com a escrita.

A decisão pelo tema é justificada pela necessidade de valorizar a cultura local, promover a alfabetização inicial de maneira contextualizada e fomentar a participação ativa das crianças em experiências de aprendizagem lúdicas e relevantes. Ademais, a experiência proporciona aos bolsistas de Iniciação à Docência a chance de integrar teoria e prática docente, colaborando para a formação profissional que atenda às demandas e interesses dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, realizando quatro encontros com 12 crianças, utilizando rodas cantadas, brincadeiras com palavras, atividades de reconhecimento de sons e palavras, além do registro da oralidade e escrita das crianças. A análise dos dados levou em conta observações diretas, registros em diários de campo e imagens, anexando-os à fundamentação teórica sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil.

A partir de tal desenho, o trabalho realizado mostra que os textos da tradição oral são ferramentas pedagógicas eficazes, capazes de fomentar o desenvolvimento da linguagem, da consciência fonológica e do letramento, além de colaborarem com a formação de professores ao integrar teoria, prática e reflexão crítica de enfoque sensível e contextualizada.





METODOLOGIA

Este relato de experiência foi realizado por meio de uma perspectiva qualitativa (Minayo, 2015), tendo em vista a necessidade de um olhar sensível direcionado às experiências de letramento e alfabetização das crianças na Educação Infantil, especialmente no Grupo IV.

Trata-se de uma vivência realizada na Escola Municipal Dom Helder Câmara, na cidade do Recife, em Pernambuco, no âmbito do PIBID-Alfabetização, durante o primeiro semestre de 2025.

A experiência contou com o envolvimento de 12 crianças do Grupo IV da Educação Infantil, com idades entre 4 e 5 anos. O percurso metodológico se deu em três etapas, sendo a primeira a seleção e análise crítica de cantigas da tradição oral, respeitando a adequação para a Educação Infantil. Posteriormente, as cantigas selecionadas foram vivenciadas com as crianças de forma lúdica, dinâmica e coletiva, através de rodas cantadas. Ao final, as crianças experienciaram atividades contextualizadas de incentivo à escrita, fundamentadas em palavras previamente trabalhadas e na articulação entre oralidade e sua representação escrita, respeitando os interesses e as distintas etapas de aprendizagem de cada criança.

A seleção das cantigas de tradição oral foi pensada com o propósito de possibilitar às crianças o desenvolvimento da consciência fonológica por meio da exploração de sons iniciais, finais e de repetições sonoras das palavras, promovendo a percepção das relações entre fala e escrita.

Nessa perspectiva, as práticas de letramento proporcionadas pela experiência com textos da tradição oral proporcionaram a ampliação da concepção das crianças em perceber que palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais. O que corrobora e converge com Leal e Galvão (2005, p. 13), quando afirmam que “[...] o aprendizado da técnica só fará sentido se ele se fizer em situações sociais que propiciem práticas de uso”.

Durante as experiências realizadas, organizadas em quatro situações, os bolsistas realizaram registros escritos e de imagem que contribuíram para a composição da documentação pedagógica do PIBID-Alfabetização.





REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho fundamenta-se teoricamente no capítulo “Jogos e brincadeiras com palavras: há lugar para as atividades de análise fonológica na Educação Infantil?”, de autoria de Albuquerque e Brandão (2020). A partir dessa obra, são mobilizados dois conceitos centrais que orientam as experiências práticas aqui relatadas: a concepção de consciência fonológica na Educação Infantil e a utilização de textos da tradição oral para o seu desenvolvimento.

Para as autoras, a consciência fonológica é um pilar no processo de alfabetização e letramento e é um tipo de habilidade considerada como um “grande conjunto ou uma 'grande constelação' de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras” (Morais, 2012 *apud* Albuquerque e Brandão, 2020, p. 117). Albuquerque e Brandão (2020) destacam que a importância dessa reflexão reside no fato de que, ao brincar com a materialidade sonora da língua, a criança passa a perceber que palavras diferentes podem possuir semelhanças sonoras, um passo fundamental para a compreensão do sistema de escrita.

As autoras defendem ainda que a forma mais eficaz de desenvolver essa habilidade na infância é por meio do lúdico. Conforme Moraes (2019 *apud* Albuquerque e Brandão, 2020, p. 120), é mais produtivo focar em atividades que explorem rimas e sílabas, pois as crianças conseguem identificar essas unidades sonoras com mais facilidade. Para materializar essa abordagem, os textos da tradição oral são apontados como uma ferramenta pedagógica interessante. Primeiramente, eles possuem uma riqueza cultural, permitindo "explorar e ampliar o universo cultural das crianças e de seus familiares" (p. 124). Para além de sua função cultural, esses textos são muito potentes porque mobilizam diversos elementos lúdicos que atraem a atenção das crianças, como o ritmo, a sonoridade e o humor presentes nas cantigas. É essa riqueza que os torna peça-chave na reflexão sobre as relações entre som e grafia, tornando esse processo mais significativo.

No bojo da reflexão proposta pelas autoras, compreende-se que as cantigas da tradição oral têm grande pertinência no desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil, pois integram de forma lúdica e significativa o som, o ritmo e a estrutura



da linguagem, visto que, por meio das rimas, aliterações e repetições características dessas composições, as crianças são incentivadas a perceber e manipular os sons da fala, favorecendo

a escuta atenta e a discriminação auditiva, habilidades essenciais para a futura aprendizagem da leitura e da escrita.

Além disso, as cantigas carregam elementos culturais e afetivos que fortalecem vínculos sociais e identitários, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e contextualizado. Dessa forma, o trabalho pedagógico com cantigas populares contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, mas também para a valorização da cultura oral e da tradição coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as atividades realizadas na turma, foi possível perceber avanços significativos na percepção fonológica e na apropriação da relação entre a oralidade e a escrita, e, em sua maioria, as crianças foram participativas e interagiram individual e coletivamente.

Ao estudar Albuquerque e Brandão (2020), selecionamos algumas cantigas de tradição oral e, a partir do contexto das crianças, as que se destacaram foram *boneca de lata* e *se essa rua fosse minha*. Apresentamos as cantigas para as crianças, em de roda, buscando resgatar elementos da cultura popular e favorecer momentos de interação e socialização. Para o trabalho com a primeira cantiga, foram confeccionadas bonecas de lata com as crianças. Esse processo despertou o interesse e a curiosidade das crianças, que participaram ativamente da construção, demonstrando entusiasmo em cada etapa, ao passo em que se apropriavam da cantiga.

Cada criança criou sua boneca de lata e participou da composição de um cartaz com palavras da música “Boneca de lata”, unindo criação, expressão artística e investigação da linguagem. Essa experiência contribuiu não apenas para o desenvolvimento de habilidades manuais, mas também para o estímulo da criatividade, da expressão oral e do reconhecimento dos sons das palavras, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Com essa experiência, foi desenvolvida a “Caixa de rimas” com a ideia de promover o que são rimas e a percepção dos sons finais, bem como o reconhecimento fonológico com um elemento de jogo. Cada vez que se cantava, imagens com texto e palavras acompanhadas por imagens que correspondiam ao significado das palavras serviam de auxílio visual, ajudando as





crianças a relacionarem oralidade e escrita através de sons e letras, usando um vocabulário familiar à turma.

O uso de atividades como “o ditado oral da Rua dos Sonhos”, uma atividade proposta pelos pibidianos em que, em uma roda de conversa, as crianças narraram como seria a rua dos sonhos delas, encorajou a expressão de ideias, criação e desejo durante diferentes atividades que demonstravam que o interesse pela alfabetização pode ser aprimorado através de interação contextual de maneira significativa e prazerosa. O uso de recursos visuais como cartazes com a letra da cantiga “Se essa rua fosse minha” e imagens para palavras ajudou a fazer a conexão oral/escrita, permitindo que as crianças relacionem a consciência sonora às grafias de palavras conhecidas.

Foram realizadas duas atividades complementares com o objetivo de favorecer a apropriação da letra e a exploração das rimas presentes na cantiga trabalhada. Na primeira atividade, as crianças receberam um trecho específico da música e foram convidadas a representar graficamente, por meio de desenhos, os elementos sugeridos pela letra. Essa proposta visou promover a compreensão e o envolvimento com o conteúdo da canção, preparando-as para a atividade subsequente. Na segunda etapa, a letra completa da música foi exposta na parede da sala, e as crianças foram instigadas a identificar as rimas presentes no texto. Para ampliar essa experiência, foram apresentadas imagens com palavras que rimavam com as da música, possibilitando o contato com novos vocábulos e sons semelhantes. As atividades com cantigas da tradição oral demonstraram-se altamente envolventes, despertando o interesse e a participação ativa das crianças nas rodas cantadas e brincadeiras coletivas. Observou-se que, ao explorar sons iniciais, finais e repetições sonoras, as crianças passaram a reconhecer semelhanças entre palavras distintas, desenvolvendo de maneira lúdica a consciência fonológica.

Nesse sentido, como destacam Leal e Galvão (2005, p. 14): “Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento”. As atividades realizadas com as cantigas proporcionaram justamente essas situações, permitindo que as crianças refletissem sobre os sons e letras de forma prática e significativa. Essas experiências de leitura, ancoradas nas palavras das cantigas,





possibilitaram que cada criança pudesse expressar suas ideias respeitando seu ritmo etapa da aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento da consciência fonológica.

As cantigas propiciaram o valor da oralidade na cultura local, evidenciando que o aprendizado da linguagem oral e escrita pode ocorrer de forma significativa quando parte das vivências das crianças. As atividades desenvolvidas confirmaram a perspectiva trazida por

Leal e Galvão (2005), pois as crianças demonstraram curiosidade e engajamento nas situações propostas, sentindo-se desafiadas.

A experiência mostrou a importância do planejamento intencional, fundamentado na observação atenta e na escuta sensível das necessidades e interesses das crianças. Durante o desenvolvimento das atividades, as interações entre as crianças mostraram-se fundamentais para a construção coletiva do conhecimento, favorecendo o diálogo, a cooperação e o respeito às ideias dos colegas. Esse movimento contribuiu significativamente para o fortalecimento da autonomia e para a consolidação de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Apesar dos avanços observados ao longo da proposta, identificou-se a necessidade de ampliar o tempo destinado às atividades de leitura compartilhada, possibilitando uma maior imersão das crianças nos textos e um aprofundamento das experiências de escuta, interpretação e produção de sentidos. Essa ampliação pode potencializar ainda mais o processo de alfabetização, tornando-o mais significativo, prazeroso e conectado às vivências do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós, bolsistas do PIBID e futuros professores, a experiência de articular teoria e prática, sob perspectiva da alfabetização e do letramento, foi vital para repensar não apenas o que somos e o que queremos ser como futuros professores, mas também para experienciar e desenvolvermos práticas que valorizem as especificidades da infância. A vivência reforçou nossa compreensão sobre o papel do pedagogo como mediador de aprendizagens significativas e contextualizadas, sensível à linguagem infantil e com foco no potencial formativo da oralidade através da ludicidade. Desse modo, trabalhar com textos da tradição oral nos deu a oportunidade de ver de forma prática como a oralidade, trabalhada, através de





textos da tradição oral, é um ponto de partida privilegiado e eficiente para contribuir no acesso das crianças à linguagem escrita e sonora.

Com a utilização de cantigas de roda, músicas populares, trava-línguas e adivinhas, descobrimos que os segmentos orais servem como conectores entre o mundo com o qual as crianças estão familiarizadas, sua experiência ou cultura familiar, e o que elas começam a aprender na escola: a leitura e a escrita. Isso nos proporcionou analisar a relação entre o ritmo lúdico, presentes nas cantigas escolhidas, e a repetição oral, que proporcionaram uma escuta atenta, construção de um rico repertório lexical, construção de sentido de palavras baseadas em sons, bem como a sempre emergente fascinação pelo registro escrito.

Além disso, as crianças foram protagonistas das experiências ao escutar, oralizar, recontar e criar textos coletivos. A experiência como um todo permitiu que as crianças elaborassem a linguagem oral para expressar suas ideias, opiniões e perspectivas. Dessa maneira, observamos que as atividades desenvolvidas favoreceram o desenvolvimento da escuta ativa, da criatividade e da confiança das crianças em suas próprias falas e produções, aspectos essenciais para o processo de alfabetização. Assim, compreendemos que o trabalho com textos da tradição oral não só favorece o processo de alfabetização e do letramento, mas também valoriza a diversidade cultural em que as crianças estão inseridas, bem como aumenta o repertório oral e escrito das crianças, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade dentro e fora da escola.

Conclui-se que a integração entre oralidade e atividades iniciais de alfabetização e letramento mostrou-se fundamental para que as crianças compreendessem a função social da linguagem e construíssem uma imagem de si mesmas como leitoras em processo de formação. As práticas mediadas pelo grupo do PIBID e pela professora/ supervisora, envolvendo rimas, canções e recontos, favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica e a compreensão do princípio alfabético de maneira significativa e contextualizada. Assim, o envolvimento com a tradição oral revelou-se um potente instrumento pedagógico, capaz de articular cultura, linguagem e escolarização, contribuindo para um processo de alfabetização mais sensível, dialógico e afetivo. Ao valorizar a escuta, a expressão e a autoria das crianças, tais experiências evidenciam que a leitura e a escrita podem se consolidar como práticas vivas e significativas, enraizadas nas vozes e nas experiências dos sujeitos que aprendem.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 3 – Práticas e Interações: Linguagem oral e escrita na Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; GALVÃO, Andréa. **Há lugar ainda para métodos de alfabetização?** Conversa com professores(as). In: Seminário Internacional de Leitura e Escrita – Letra e Vida, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Jogos e brincadeiras com palavras: há lugar para atividades de análise fonológica na Educação Infantil? In. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos: Caderno de mediações pedagógicas. Manual do professor/ Secretaria de Educação e Esportes. Recife : A Secretaria, 2020. p. 113-136.

